

A força do "Centrão"

São muito maiores do que se pensa as possibilidades de que o Centrão consiga atingir seus objetivos em termos de conteúdo, ou seja, de modificações na substância do projeto da Comissão de Sistematização. Uma avaliação fria dos números já apresentados revela que a queda de dispositivos como a estabilidade ou a aposentadoria integral é altamente provável diante do que revelou a vitória da última quinta-feira.

A questão inicial reside nas reais dimensões do Centrão. Na semana anterior, o grupo colocou 271 constituintes em plenário; na quinta-feira esse número chegou a 290. Entretanto, seu potencial parece ser maior. Dos dezessets parlamentares que entraram no plenário para dizer não, contribuindo assim para ajudar na obtenção de quorum, ao menos sete votariam com o Centrão se houvesse necessidade real. Além disso, assegura o deputado José Teixeira (PFL-MA), ao menos outros doze centristas compareceram mas deixaram de votar, entre vários motivos por não ter havido segunda chamada. Provavelmente o número não chegou a tanto, ficando em meia dúzia, mas já isso daria ao Centrão uma margem de quase trinta votos além dos 280 necessários para impor seus pontos de vista.

O problema maior para o Centrão parece ser, porém, sua coesão interna — ou melhor, a falta dela. O seu coordenador de mobilização, deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) assegura que isso não constitui dificuldade. Afirmava-se antes que o grupo não conseguiria reunir as 280 assinaturas; depois, passou-se a assegurar que não chegaria a colocar os 280 em plenário. O Centrão passou nesses dois testes, lembrava o satisfeito Coimbra. Agora, o que se alega é que não haverá unanimidade entre os 280 (ou 309, como se queira) em grau suficiente para aprovar as emendas de conteúdo. Em outras palavras, se houve unidade suficiente para mudar o regimento, isso não ocorreria necessariamente na votação de questões concretas, como a jornada de trabalho ou o conceito de empresa nacional.

É aí que pode residir um engano sério. Realmente surge como provável a possibilidade de que todos os 290 que se uniram para votar a queda do regimento original novamente se apresentem juntos para aprovar questões de conteúdo. Mas a verdade é que, para boa parte das propostas do Centrão, se pode contar com a adesão de constituintes que na quinta-feira seguiram o líder Mário Covas. Para a estabilidade, por exemplo, ao menos quinze dos peemedebistas que se retiraram daquela vez se dispõem a mudar o que estabeleceu a Sistematização. Pode-se apostar.

CORREIO BRAZILIENSE

1001 719 04
1001 730 04

1001 719 04